

PRÁTICAS BRINCANTES: O lúdico que ensina

NASCIMENTO, Aline Pereira ¹
SOUZA, Keila Mucuta de ²
OLIVEIRA, Marina Rayane Peron de ³
SOUZA, Sulamita Conceição da Silva ⁴
CANAMARI, Rosenilda Teixeira Amaral ⁵
SANTOS, Neusa Terezinha Rocha dos ⁶

RESUMO: A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer práticas pedagógicas que favoreçam o interesse, a participação e o envolvimento dos estudantes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, o que evidencia as contribuições do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem. Este relato de experiência busca analisar uma atividade realizada em uma turma em processo de alfabetização, em uma escola pública, a partir de observações prévias sobre dificuldades de leitura, oralidade e participação dos alunos. Como recurso didático, utilizou-se a dinâmica “Leitura com balões”, em que os estudantes escolhiam balões contendo desafios relacionados à leitura de sílabas, palavras e pequenas frases. Os resultados demonstraram elevado engajamento da turma, maior interesse pela leitura e desenvolvimento de habilidades como oralidade, atenção e interação social. Além disso, a experiência reforçou a importância do planejamento pedagógico, da mediação docente e da utilização de metodologias criativas no contexto da alfabetização. Conclui-se que as práticas brincantes, quando articuladas à intencionalidade pedagógica, constituem-se como estratégias significativas para tornar a aprendizagem mais atrativa, humanizada e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; ludicidade; leitura; práticas pedagógicas; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige práticas pedagógicas que despertem o interesse, a participação e o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista do PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, alinepnascimento2@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista do PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, keila.mucuta@estudante.ifro.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista do PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, rayane.marina@estudante.ifro.edu.br

⁴ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista do PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Zona Norte, s.conceicao@estudante.ifro.edu.br

⁵ Professora da Educação Básica, Supervisora do PIBID, Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Guajará-Mirim/RO.

⁶ Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br



Nesse contexto, as práticas brincantes assumem papel importante, pois favorecem a construção do conhecimento de forma significativa, dinâmica e prazerosa, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Segundo Kishimoto (1998), o brincar, quando associado à intencionalidade pedagógica, constitui-se como importante recurso no desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, o brincar favorece a aprendizagem à medida que promove interação, participação e construção coletiva do conhecimento. Conforme Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre nas relações sociais mediadas, o que reforça a importância de práticas pedagógicas lúdicas e intencionais no processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida no contexto do PIBID, evidenciando como o lúdico pode contribuir para o processo de alfabetização por meio de uma atividade de leitura com balões.

2 METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como um relato de experiência pedagógica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos de Gil (2008), tendo como foco a análise de uma prática educativa realizada no contexto escolar.

A prática educativa foi desenvolvida no contexto das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública do município de Nova Mamoré, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em processo de alfabetização.

A proposta surgiu a partir das observações realizadas durante a vivência em sala de aula, quando foram identificadas dificuldades relacionadas à leitura, oralidade, atenção e participação de alguns estudantes.

A atividade foi planejada coletivamente pelas bolsistas participantes do projeto, em diálogo com a professora regente, em busca articular ludicidade e intencionalidade pedagógica.

Para a realização da dinâmica, foram utilizados balões coloridos numerados, fixados na lousa, contendo desafios de leitura, sílabas, palavras e pequenas frases.



Durante a aplicação, as acadêmicas atuaram na mediação da atividade, orientando, incentivando e auxiliando os estudantes conforme suas necessidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas lúdicas possuem grande relevância no processo de alfabetização, pois tornam o ambiente escolar mais atrativo, participativo e significativo para as crianças. Kishimoto (1998) afirma que o brincar, quando inserido com intencionalidade pedagógica, favorece o desenvolvimento integral do estudante.

Nesse contexto, as práticas brincantes assumem papel importante, pois favorecem a construção do conhecimento de forma significativa, dinâmica e prazerosa, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Kishimoto (1998), o brincar, quando associado à intencionalidade pedagógica, constitui-se como importante recurso no desenvolvimento infantil.

Nessa mesma direção, Vygotsky (1991) compreende que a aprendizagem se constrói por meio da interação social e da mediação, o que reforça a importância de práticas pedagógicas lúdicas que promovam a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece a importância das interações, da oralidade, da participação e do protagonismo infantil no desenvolvimento das aprendizagens.

A prática educativa analisada neste trabalho foi planejada a partir das observações realizadas durante a vivência no PIBID, no acompanhamento da rotina de uma turma em processo de alfabetização.

Durante esse período, foi possível perceber que os estudantes respondiam de maneira mais positiva quando as propostas de ensino envolviam recursos concretos, movimento, participação e elementos de surpresa. Essa percepção vai ao encontro de Vygotsky (1991), ao destacar que a aprendizagem se desenvolve nas interações sociais mediadas, especialmente quando o estudante é inserido em situações que favorecem sua participação ativa no processo educativo.

Também se observou que alguns estudantes ainda apresentavam dificuldades no reconhecimento de palavras, na leitura oral e na segurança para se expor diante da turma, o que evidenciou a necessidade de estratégias mais motivadoras e acolhedoras. Nesse sentido, Kishimoto (1998) destaca que o brincar, quando inserido



de forma intencional no contexto escolar, pode favorecer a participação, a confiança e o envolvimento da criança com a aprendizagem.

A proposta da dinâmica com balões surgiu justamente dessa realidade observada em sala. O planejamento da atividade foi construído coletivamente, considerando o nível de desenvolvimento da turma, os conteúdos já trabalhados e a necessidade de promover maior participação dos alunos.

Dentro dos balões foram inseridos pequenos desafios relacionados à leitura de sílabas, palavras, frases curtas e atividades simples de oralidade, organizados de forma a contemplar diferentes níveis de aprendizagem.

Figura 01. Dinâmica da leitura



Fonte: Acervo próprio, 2026.

Figura 2. Explicação da dinâmica



Fonte: Acervo próprio, 2026.



Figura 3. momento da execução da atividade



Fonte: Acervo próprio, 2026.

Durante a realização da atividade, observou-se elevado nível de engajamento dos estudantes. A expectativa gerada pela escolha do balão, o ato de estourá-lo e a descoberta do desafio despertaram curiosidade, entusiasmo e participação ativa.

Os alunos demonstraram maior disposição para a leitura e se envolveram com alegria na proposta, o que contribuiu para criar um ambiente mais acolhedor e significativo para a aprendizagem. Esse resultado reforça o que Kishimoto (1998) aponta sobre o potencial do lúdico como estratégia pedagógica capaz de mobilizar o interesse, a participação e o envolvimento da criança no processo educativo.

Além do estímulo à leitura, a atividade favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da atenção, da escuta e da interação social. Também se evidenciou a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, uma vez que foi necessário acolher, incentivar, adaptar e respeitar o tempo de cada aluno. Conforme Vygotsky (1991), a mediação pedagógica exerce papel fundamental na aprendizagem, uma vez que o conhecimento se desenvolve nas interações sociais e no acompanhamento intencional do outro.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência contribuiu diretamente para o fortalecimento da identidade profissional e para a compreensão da relação entre teoria e prática no contexto escolar.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de práticas lúdicas no processo de alfabetização contribui de forma significativa para tornar a aprendizagem mais atrativa, participativa e prazerosa. A dinâmica da leitura com balões demonstrou que o brincar, quando planejado com intencionalidade pedagógica, favorece não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também habilidades como oralidade, atenção, interação social e confiança dos estudantes.

Além disso, a experiência revelou-se importante para a formação docente, pois possibilitou compreender, na prática, a relevância do planejamento, da mediação e da sensibilidade pedagógica no trabalho com crianças em processo de alfabetização. Dessa forma, a vivência aponta para a necessidade de valorização de metodologias criativas, inclusivas e humanizadas no contexto escolar.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo à formação acadêmica e à valorização das práticas pedagógicas. Também agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), pelo suporte oferecido ao desenvolvimento desta experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.